

6 ROTURA DE VARIZ DUODENAL ECTÓPICA – TERAPÊUTICA ENDOSCÓPICA

Túlio M., Chapim I., Marques S., Carmo J., Carvalho L., Santos S., Bispo M., Bana T., Chagas C.

Doente do sexo masculino, 56 anos, com antecedentes de hepatite C crónica, sem seguimento médico regular, internado por hemorragia digestiva e choque hipovolémico. Endoscopicamente, na face inferior de D2, identifica-se lesão elevada, longitudinal, com 20mm de extensão e depressão no topo, na altura interpretada como lesão subepitelial com vaso visível, tendo sido realizada terapêutica endoscópica com aplicação de endoclip, sem complicações. Realizou tomografia abdominal que documentou espessamento da parede e arco duodenal, na transição da 2ª para a 3ª porção, inúmeras adenopatias no território do tronco celíaco, fígado sugestivo de doença hepática crónica, esplenomegalia e ascite em todos os recessos peritoneais. A ecoendoscopia documentou uma volumosa variz duodenal (ectópica), com 13mm de diâmetro. Foi efetuada terapêutica da variz duodenal ectópica com injeção endoscópica de cianoacrilato e lipiodol (0.5:0.7, num total de 4.8ml), sem complicações e com boa obliteração da variz.

Trata-se de um caso particular, em que a forma de apresentação da cirrose foi por rotura de uma variz duodenal ectópica, cuja abordagem endoscópica se demonstrou bem sucedida. A rotura de variz duodenal é rara, massiva e com mortalidade > 40%. A terapêutica não está bem definida; alguns estudos documentam sucesso da escleroterapia com cianocrilato. É importante saber reconhecer esta entidade e conhecer as opções terapêuticas. Apresentam-se imagens endoscópicas e ecoendoscópicas do caso e ilustra-se a terapêutica com um vídeo da escleroterapia da variz duodenal.

Centro Hospitalar Lisboa Ocidental - Hospital Egas Moniz